IV festival estudantil de música popular brasileira do amazonas

27 - 28 - 29
outubro
1971

PROMOÇÃO:

Diretório do Conservatório de Música da Universidade do Amazonas
Diretório Central de Estudantes (D. C. E.)

Local: Anfiteatro do Parque 10 de Novembro

Patrocinadores:

Prefeitura Municipal de Manaus
SUFRAMA
Universidade do Amazonas
Secretaria de Educação e Cultura
Governo do Estado
SIDERAMA
Refrigerantes Magistral
Dr. Emídio Vaz D'Oliveira
Plinio Benfica
TV Educativa do Amazonas
Amazonas Publicidades
Imprensa
Projeto Rondon
Operação Mauá - OPEMA

Promoção:

Diretório Central de Estudantes
Diretório do Conservatório de Música

Colaboradores:

Lúcia Maria, Thermis, Maria Lizimar, Suely Surimã, Maria das Graças, Francisco Cordeiro.

Agradecimentos:

CMA
Polícia Federal
Polícia Militar do Estado
Arquiteto Serveriano Porto
Dr. João Bosco Evangelista
Maestro Dirson Costa.

Coordenadores:

José Mozart Pinheiro, Eros José Leski, Expedito Teodoro.
Secretário: Antonio Anunciação

DISTANTE

Comopsitor:
José Felício Napolitano

Lá.
Bem distante,
Integro-me a naturza
Vivo o instante
De amor e de tanta beleza.

A vida volta
Num ser cantor
Transmitindo a alegria
De ver e sentir o amor.

E eu coexisto
Na imensidão
Minha saudade, se desfaz
Em meu coração.

Lá,
Bem distante,
Fugindo assim do mundo
Aprendo a me entregar
A magia do luar.

Esqueço o sonho lindo
E volto a realidade
A vida é tão triste
Restou foi a saudade...

CANTIGA QUASE CANÇÃO DE DOMINGO

Compositor: Anibal Beça

Hoje domingo
Na Vila de São José da Barra (bis)

Hoje o dia nasceu lindo
Pra festejar o domingo
De sol a menina da vila.

Vou abrir minha janela
Vou marcar meu casamento
Vou andar a qualquer hora
E acabar com o tempo
Do meu traje domingueiro
Da primeira namorada.
Lá, lá lá etc. (bis)

Vou fazer novos amigos
Perdoando os inimigos
Vou levar você a praia
Pra lhe dizer dos meus segredos
Escondidos no meu peito
Já um tanto esquecidos

Só porque: só porque
Hoje e domingo
Na Via de São José da Barra (B

V O C Ê

Compositor:
ILDEFONSO ROBERTO DA COSTA

Procurava uma flor
Procurava uma flor
Procurava uma flor

Perdido num imenso jardim
Percorria entre estátuas nuas
A rua ao longe esqueci
Nem lembrava mais das coisas suas

Procurava uma flor
Procurava uma flor
Procurava uma flor

E o jardim se fechou sôbre mim
Eu não pude nem mais ver a Lua
O Céu e as estrêlas vi... as estrêlas
Sumirem dentro da rua

Procurava uma flor
Procurava uma flor
Procurava uma flor

Perdido num imenso jardim
Já nao via mais estátuas nuas
Me encontrei, e no jardim então
Senti te ver em botão

Procurava uma flor
Procurava uma flor
Procurava uma flor
Encontrei... você.

CANÇÃO DA GENTE

Compositor:
MILSON SAHDO

Até parece criança
Eu canto pra ela sonhar
Um sonho com um novo dia
Um dia bom para amar

II

Minha gente eu canto
Que é pra você descansar
A aurora já vem raiando
Cantando eu vou lhe acordar

III

Eu canto pra tôda essa gente
Que acorda e vai trabalhar
No rosto o sorriso, a certeza
E hora da gente amar

IV

Minha gente eu canto
Que é pra você descansar

A aurora já vem raiando
O dia vai começar

V

Minha gente eu canto
Que é pra você descansar
A aurora já vem raiando
Cantando eu vou lhe acordar

Eu canto pra toda essa gente, etc., etc.,

VI

Ela chegou à janela
O rosto entre os vasos de flôr
A rua ficou mais bonita
E eu esqueci minha dor

VII

Foi como aurora raiando
Por entre as nuvens do céu
O rosto que eu amo e que é dela
Com o seu sorriso que é meu
Eu canto pra tôda essa gente, etc., etc.,

BRASILIANA

Compositor:
ALEXANDRE OTTO.

A minha namorada está dormindo
Sonhando côres para o amanhecer
Por isso as flôres tôdas vão se abrindo
Jogando seus perfumes na janela.

A estrêla matutina e derradeira
Pra nós é a primeira pois nos traz
Certezas de que o dia já vem mais perto
Fazendo a minha amada despertar
Pois

Seus olhos que dão pouso à madrugada
Vão trazer nôvo dia
Pra cidade acordar
Da dor que a minha gente traz no peito
Por não ter o direito
De partir ou ficar.

Desperta minha bela namorada
E canta o que sonhastes meu amor.
Ouviste tristeza no silêncio do povo
Por isso vem sorrir após a estrêla

Que agora para todos prenuncia
O dia onde as rosas vão se abrir.
Desperta! Tu tens nos olhos, ó minha amada,
As cores da manhã que já vem vindo

Repara que esta gente não disfarça
Dói por dentro e lá fora
Já não tem onde ir.
Desperta pois a terra do teu sonho
Ne te chão ainda dorme
E é preciso sorrir

DOMINGOU NA PRAÇA DA REPÚBLICA

Êh domingou
Êh domingou
Na praça todo mundo acordou.

De sol batida no meio
A cidade despertou
Era muito cêdo ainda
Quando um cartaz convidou:
"Tudo o que é vivo me chama e eu vou"
"Tudo o que é vivo me chama e eu vou"
Atrás daquela menina
Crucificados de frases, multicor
No rumo das barraquinhas:
Milhões de sêlos prá colecionador
E aquêle quadro senhora
Por cinco notas eu dou
E aquêle quadro senhora
Por cinco notas eu dou

Êh domingou
Êh domingou
Na praça todo mundo acordou.

Hippies protestam em grupos
Contra a ordem do fiscal
O sol esquentou na praça
Paisagem sensacional
"Tudo o que é vivo me chama e eu (vou"
"Tudo o que é vivo me chama e eu (vou"
Atrás daquela menina
Que lá da esquina, dois olhos me (mostrou
Dizer-lhe aquêle poema
Falar prá ela que o tempo não mudou
A praça ainda é do povo
A poesia voltou
A praça ainda é do povo
A poesia voltou.

Êh domingou
Êh domingou
Na praça todo mundo acordou
Na praça todo mundo acordou.

DO LADO DE LA

Compositor
Carlos Antônio de Sena

Eu não me importo
Se comigo não combina
Vou sempre dar um jeito
De lhe ver lá na esquina
Sou um criolo
Ela já nasceu donzela
A noite eu para escola
Ela vê tele-novela

Mas não faz mal
Gosto dela mesmo assim
Sei que do lado de lá
Ela também pensa em mim (bis)

II

No domingo eu vou à praia
Ela vai só de piscina
Na minha escola aprendendo
Lá na dela, ela ensina
Eu só pinto a prestação
Ela pinta mais a vista
Ela sabe que eu não gosto
Para que fui virar artista
Mas não faz mal, etc...

III

No futebol
Quando eu sento ela levanta
Eu peço uma Coca-Cola
Ela só gosta de fanta
Ela vai p'ra arquibancada
Eu só vejo da geral
Canto o hino do Rio Negro
Ela é do Nacional
Mas não faz mal, etc...

A VOLTA

Compositôras:
Ana Maria Napolitano e Maria José
Romano Alves

Na manhã de sol
Que a vida sorria
O mar vinha e ia
Eu desci a praia
Me entreguei ao vento.

Voei... Com meus pensamentos.

Caminhei no passado,
Em passos estudados, (estribilho)
Cheguei a você
Pra quem me guardei.

Então percebi...
De um minuto louco
O que restou foi pouco:
Desejo contido,
Um beijo escondido,
Perfume... Que senti.

E votei a praia,
Perto do farol,
Na sombra tão fria.
Sem ver mais o sol,
Joguei recordação
No fundo... do coração.

E voltei a vida,
Em tôda ansiedade,
Com a liberdade.
Para a caminhada
Limpa e despida
Daquela... vida.

REVIRANTE

Compositor: ALCIDES NEVES

De forte luta quero ver morrer
O mal da estrada
Quando êsse povo já se convencer
Que a dor, que a dor é nada.
De claro e riso quero ver crescer
A voz cansada
Quando êsse povo todo renascer
Na madrugada.
Gira mundo até modificar
Num segundo até tudo cantar, cantar
Êsse grito é de se levantar
Êsse tempo não é de esperar, chegar
Quem noite de assombração
Mil léguas de sertão tem
Não vai só, vai mão-a-mão
Vencendo a solidão
Vem
Multicolor quero encontrar a flor
Da primavera
Universal quero sonhar o amor
Da companheira
Brasileiro, brasa, brasileiro sou
E estou contente
Não troco a terra que êsse pé pisou
Por outra em frente
Mas se acaso a vida me jogar
Peço só dois braços de lutar, lutar
Ferro em foice, o fogo faz virar
E coragem vem, basta chamar, chamar
E depois da morte a paz
Tudo ficou p'atrás
Amor não pediremos mais
Que o mundo é todo paz e amor.

VOLTA AMOR

Compositor:

FRANCISCO ANDRADE FERREIRA

Volta amor
Volta amor
Se você não vai voltar, será o meu fim
Volta amor para mim

Eu estou aqui a te esperar
Nunca vou deixar de te amar
És para mim
A razão do meu viver

Volta volta
Eu vou viver so pra você (bis)

Não posso nem pensar em você meu bem
No seu jeitinho meigo de olhar pra mim

Não faz isso não
Não faz isso comigo não

Volta amor
Volta amor
Se você não vai voltar
Será o meu fim
Volta amor
Volta amor pra mim
Teu rostinho de criança
Eu sempre adorei
Não consigo esquecer
Ficou na lembrança

A saudade
Cada vez aumenta mais
Volta, volta (bis)
Eu vou viver só pra você

Não posso nem pensar em você beu bem
No seu jeitinho meigo de olhar (bis)

Não faz isso não
Não faz isso comigo não

MEU HORIZONTE

Autor e compositor

Antônio Paulo Batista Graça

Um horizonte vertical
Se espelha ao natural
No meu céu ocidental
A sombra a treva
O futuro encerra
O prsente corre, quem me socorre?

Ah! Meu horizonte
Quando? Onde? Ontem... (Bis)

Vejo a leva tão constante
E a palavra do mandante
Sem falhar um só instante.

Meu horizonte chora
A razão perdeu a hora
A verdade é uma mentira
E a paz cheia de ira.

Ah! Meu horizonte
Quando? Onde? Ontem... (Bis)

FRONTEIRA ABERTA

Compositores:

Dirson Straus Costa e Anibal Beça

Hoje eu quero cantar
Em louvor a minha gente
A minha gente
Que canta como eu canto (bis)

A mesma dor sofrida
Dêsse mundo
A mesma caminhada amarga
Dêste chão
Só quero paz — Eu quero paz

Sôbre um campo geral de amor
Eu preciso de paz
Vou construir meu novo mundo
Meu passo vem de longe
Já tenho pressa na jornada
Já quero ouvir a voz que canta
A nova fronteira aberta (bis)

ECOS D'AGORA
Autor e Compositor:
ANTONIO PAULO BATISTA GRAÇA

Meu canto se perde e ninguém vê
E eu canso de ter e de ser
Um canto perdido, caído do peito de quem
Acordou

O que é que eu canto agora? o que é?
(bis)

O amor eu já cantei
O amor eu já cansei
Cantei nascimento e vida, cantei
Sua morte eu chorei

O que é que eu canto agora? o que é?
(bis)

O céu já vermelho
E como um espelho
Refletindo o mundo
Um campo profundo
De luta sangrenta
De morte à vida
De paz já perdida

O que é que eu canto agora? o que é?
(bis)

No chão vejo pedras
E homem caído
Sem braço, sem mão
Sem mãe, sem irmão
Só ódio, só fome
Sem fé, e razão
O que é que eu canto agora? o que é?
(bis)

SAMBA SOMENTE SAMBA
Compositor:
JOSE MARIA PEREIRA DOS SANTOS

Samba samba samba
Não dá tua vez
Você não pode cair
Samba samba samba
O brasileiro sempre espera
Por ti

Nosso sangue tem cadência
O teu nome e tradição
Consôlo dos aflitos
No tempo da escravidão

Um chorava outro sorria
Os pobres negros cheios de dor

O tambor quando se bate
E o pandeiro também
Da vontade da gente entrar no samba
Quem vontade tem

Veio no "Navio Negreiro"
Num dia insolarado
Foi Deus que nos deu um samba
Por isso e abençoado.

O VENTO SOPRA LA' FORA

Compositor:
COLMAR MEDEIROS

Onde estará você meu amor.
Por que causar-me tanto sofrer?
Venha depressa, volte por favor,
Pois viver sem você não é viver.
(parte recitativa)

O vento sopra lá fora,
Tudo aqui é solidão.
Lembrando quem foi embora
Tristeza no coração.

A tarde cai de mansinho,
Chegando a noite sem lua
E soluçando baixinho
Procuro algo na rua.

É você
Que não vem
Me trocou
Por alguém

E hoje
Esta saudade que sinto
Sei que você
Há de sentir também,

O SOM DE MAR

Compositor

José Evangelista Tôrres Filho

O som do mar
Na concha morta
Na minha gente
Na minha porta (refrão)
Me faz pensar
Me faz sentir
Me faz ouvir
O amor chegar pra nós

Sempre,
Num sonho mais lindo
Minha mão se abrindo
Sou todo a esperar você
Sempre,
Num palco vazio
Por hora a fio
Não vou descansar, porque...

O som do mar...

Vivo,
Na noite e no dia
No sol-fantasia
Que um dia eu vi...
Eu vivo
Na sombra da lua
Na beira da rua
Um dia morri...

AUTO-AFIRMAÇÃO

Compositora:

ANA MARIA NAPOLITANO

Amanhece...
Sigo deslumbrada...
Por entre as estradas,
De curvas incertas.
Com a mente aberta
Para a vida
Porque, amanheço
Nesta vida

ESTRIBILHO

E sinto tudo
Num segundo.
Giro o mundo
Torno ao ponto
De partida
Me encontro,
Sôlta no mundo,
Surda e muda
Num tema profundo.
Por que o sol
Queima-me a face...
Amanheço
Nesta vida

E como sombra,
Estranha que vejo,
Fatos em cortejo
E todos os sentidos
Dispertam distraídos
Para o meu... Suicídio.

ARQUIVOS MEMORIAIS

Compositor: ALCIDES NEVES

Entre fatos
Entre fotos
Vai perdido
Revirando
Seus arquivos memoriais.

Rebrilhantes
Como o ouro
Seus sapatos
Que lhe importam?
Valem menos que a vida em paz.

Maquinal
Mundo cão
Faz a gente:
Nascer,
Crescer,
Depois devora a gente e rir.

No asfalto:
O sangue,
O carro,
O povo sente e ver
Morrer.

Entre fotos
Entre fatos
Seu retrato
Vai fechando
Seus arquivos memoriais.

VIOLA, SERTAO E MAR

Compositor: Milson Sahdo

Minha viola eu vou tocar
Com a viola eu vou contar
Dessa gente do lado de lá
E do homem que ficou prá cá.

II

Não é de céu a sua côr
Seu escuro não é dor
E' o mar doce, é paz, é flor
Pois já tem muito de amor.

III

O homem, o campo, a oração
A enxada sua e fére a mão
Luta dificil pelo chão
Reza ao bom Deus pelo sertão.

IV

Na sua água a escuridão
Levanta a onda, aponta ao sol
Também a lua e todo o céu
Mesmo na dor tem mansidão.

VERÊDAS DO VENTO

Compositores:

JOCELIN FERREIRA e ANIBAL BEÇA

Veredas do vento!
Do vento – vento
Som de fôlhas caídas
Do chão que abre
Meu despertar.
Caminhos do tempo
Selva: mistério aberto
Que esconde o canto
Sem se perder
Do rio que corre para o mar
Corrente e vida a girar
Eu corro a vida e fujo da mente
Mas guardo comigo a semente
Pra lhe dar.
Eu amo ao vento
No vento – vento
Noite caindo amiga
Fazendo teto
Pro nosso amar.
Me solto no vento
Falo dos meus desejos
Nosso anseios
Que vão chegar,
Na areia que brilha ao luar
No beijo mais terno de amar
Amor: sentimento profundo
E tudo que acontece no mundo
Vem de lá.
Lamento do vento
Do vento – vento
Só tu me acompanhas
Porque entendes meu caminhar
Vento – vento
Sopra meus desenganos
Devolve o encanto
Do meu viver.

VIVÊNCIA

Compositôres:

Raimundo Fernandes Giffoni Filho e Luiz Alberto Sampaio Sobral.

Passa o tempo num só momento
Passa a vida num só lugar
A esperança de dias findos
Que você vai encontrar.

II

O horizonte vai brilhar
Um novo mundo surgirá
A geração vai ver, vai ter
Um novo despertar

III

Novos versos, novas canções
Novo amor em corações
E você vai regressar
Ao nosso tempo e lembrará.

IV

Você jamais terá que ver
O despertar do entardecer
Tudo então sorrirá eu sei
Um novo dia
Vivo, vivo, vivo...

TAL QUAL DORIVAL
Compositor:
José Evangelista Tôrres Filho

Eu, tal qual Dorival
Esqueci o que dizer
Quando cheguei na casa dela
Só Deus sabe o que passei (Retrão)
No momento que eu cheguei
Ela já estava na janela.

Percebi o amor surgir em mim como
(uma flor
Que renasceu sem esperar a prima-
(vera

Que vinha tão longe
Sem dia marcado
Brincando com o amor
Que tanto esperou
Mas não parou com ela.
Fêz meu corpo todo estremecer de
(tanto amor
Emudeceu de alegria os meus lábios
Depois descobri
Mas pra que tanta oração
Se eu tenho o amor seguro no coração
Chega de louvação.

Eu, tal qual Dorival...

Sigo bem de perto a natureza
Vejo a flor de um amor
Que não esperou a sua aurora
Que parte sorrindo
Pois se libertou
E vive no tempo, que tanto a ensinou
Chega de pouco amor

Eu, tal qual Dorival...

SARAH
Compositor
EDIMAR COSTA

Tem dia
Que na estrada ela pára
E eu
Sò Sol
Entre os olhos de Sarah
Sim
Lembram me!
Mar e céu
Prende a gente
Queda o sol poente

Sem do
Piso as flôres, pr'a vê-la
Partir
Tem dia
Que eu temo perdê-la
Dói
Tanto amor
Mar e céu
Prende a gente
Queda o sol poente.

AUTO-TEMA
Compositor:

José Evangelista Tôrres Filho
Quanto mais vocês insistem em pensar
Que eu sou aquele mesmo de um tem-
(po atrás
Tanto mais insisto em dizer
Eu que era pouco agora sou demais
Faço tanta coisa sem querer fazer
Olho na janela mas não vejo o cais

Eu morrí de tanto amor ao renascer
Tanto querer, tanto esperar
Mas por que, não vou sonhar
Quero é viver...

Eu não vivo só prá mim nem pra
(ninguém
Posso ser eu mesmo tendo mais al-
(guém
Tenho meus defeitos como outro
(qualquer
Vendo minhas mágoas para quem
(quiser
Conto mil estórias para quem me
(ouvir
Olho pra ver, tanto penar
Mas por que, não vou sonhar
Quero é viver...

APOLO

Compositores:

CARLOS ALBERTO URTIGA E GERALDO SOUZA ARAUJO.

Já não gira
Mundo parte, sobe, some
Pensa, cria, já sentiu
Não viu luar

Cresce, via, Foguetiza
Naves, novas
Muda rota, roda e ruma
Pr'o chegar

Deixando nuvens
Multidões
Ousados tempos
Gerações
Quem viu, sentiu
Não zombou
Manchetes
Teles
Se abriu

Perdidos caminhos
Não viu
Vida, vontade, ficar
Mente, visão
Caiu, voltou

Volta o mundo
Reta finda
Só pretexto
Conscientiza
Cá pr'a nós
Noite, luar

ROSA

Compositôra:

Maria José Romano Alves

Rosa,
Cabocla mulata,
Rosa que vem do morro,
Rosa que vem da lata,
Rosa das noites quentes,
Dos carnavais,
Das brincadeiras,
Que não voltam mais
Mais...

Folia de uma noite,
Amor de um dia
Sonho de um ano,
Que se desfaz na alegria.

Samba cantado e chorado,
Samba falado, meu senhor.
Aquarelas de ritmos,
Quentes de amor,
Amor fingido...
Colorido...
Amor sofrido ..
Mais...

E nas ruas vai passando,
A rosa tôda faceira,
Se esquecendo que amanhã,
Começa a quarta-feira.
Recomeça tudo enfim:
Tristeza e melancolia
E espera de outro ano
Prá se acabar na folia.

Mas ela vem, vem por aí,
Nem quero ver quem é que vai sair

Quem me dera ter no meu amor
Só coisas de cantar,
Mas o amor que a minha gente quer
Não querem dar lugar.
Só quem vive dentro do sofrer
Conhece a dôr que tem,
E tão triste eu ter você
E o povo sem.
Não demore muito meu amor, porque
O amor que existe
Fica no desiste
Se não tem você
Pois
Fica no que fica
Pois o que nos fica
Quase não se vê.

Mas ela vem, vem por aí,
Nem quero ver quem é que vai sair

Por falar quem fala fala só
Pois nada resolveu
Não ouviu pois nunca permitiu
Pois não quer escutar
Se esqueceu que a gente gente é
Nasceu de luz igual
Pois já vai sorrir também
Se Deus quizer.
Vem trazer o dia que ficou de vir
Vem de vêz agora
Pois só quem demora
Tem pra construir
Vem
Vem mas sem conversa
Pois quem fala muito
Não quer dividir.

Silêncio... Estamos amando
Silêncio... Estamos amando

Alguns, nem pensam
Certo ou errado
Na separação, nos efeitos
De classe social.

Não podem negar,
Há mil razões prá se amar.
Da aurora ao poente,
O destino da gente.

Enfim, chegamos
Longe dos olhos dos pais.
Da sociedade...
A espuma das nuvens,
Num céu de ninguém.

E, se um dia a cidade flôr chegar,
O amor acende a chama de paz.

Então...

Silêncio... Estamos amando
Silêncio... Estamos amando.

Enfim chegamos,
Longe dos olhos dos pais
Da Sociedade,
A espuma das nuvens
Nm céu de ninguém.

Se um dia a cidade flor chegar,
O amor e acender a chama de paz

Então...

Silêncio... Estamos amando
Silêncio... Estamos amando

Compositor:
EDISON SEIXAS

Eu vou contar pra vocês uma estória
Que vocês nem sequer podem imaginar
Não é uma estória de amor nem é de guerra
Mesmo assim se fôr guerra
É de viver pra não morrer de fome

No cenário edifícios imponentes
E montões de gente a passear
Na avenida carros aos montes matam gente
Incapazes da vida respeitar

Eu vou contar pra vocês etc, etc (repete a 1.ª estrofe)

Bem em frente ao edifício imponente
É difícil da gente acreditar
Que um cegô com sua flauta tristemente
Procura o deus do níquel encontrar

Eu vou contar pra vocês etc etc (repete a 1.ª estrofe)

Garotinhos, pés descalços, indolentes,
Sapatos na praça a engraxar,
Da escola esquecidos vão em frente
Pois só têm tempo para trabalhar

Eu vou contar pra vocês etc etc (repete a 1.ª estrofe)

Muitos outros pelo mundo do presente
Caminham sem ter fé para lutar
Necessitam de ajuda pois descrentes
Já estão, é preciso apressar

Eu vou contar pra vocês etc, etc (repete a 1.ª estrofe)

Compositôra:

Maria José Romano Alves

Nêste canto
Tão humano,
Me estanco
Num momento.
Passa a vida
Bem afoita
Com seu jeito distraída,
E se desnuda
Mostra as costas
Marcadas pelo tempo.

Meu coração bate
Tum tum... Bate tum tum... Bate
(Tum tum

Nêste canto
Tão humano,
Me estanco
Num momento
A liberdade destronada,
Forma de estátua

Rui de saudade,
do passado
Silêncio... Sagrado
Eterna mágoa.

Nêste canto
Tão humano,
Me estanco
No momento
O amor ainda se vende
Em prostitutas inocentes,
Coloridas,
Destruídas,
Rainha das noites perdidas.









CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA